



## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM LINGUAGENS E O ENSINO: BNCC EM FOCO

DOI: 10.5281/zenodo.13932033

*José Ronaldo da Silva Bezerra<sup>1</sup>*

*Lana Jersica Alves de Lima<sup>2</sup>*

*José Avelino dos Santos<sup>3</sup>*

*Nathália da Nóbrega Medeiros<sup>4</sup>*

### RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o processo de formação de professores, com ênfase principalmente no ensino de linguagens com foco na BNCC. Com isso, ressaltam-se alguns dos procedimentos e práticas fundamentais ao longo da formação dos profissionais de ensino em linguagens. Como objetivo geral busca-se descrever os principais procedimentos realizados na formação de professores em linguagens. Quanto aos objetivos específicos, esses são: apresentar a rotina de formação de professores; destacar os procedimentos evidenciados ao longo da BNCC no campo de formação docente, e avaliar as práticas fundamentais ao longo da formação de profissionais docentes na parte de linguagem. Para obter melhor fundamentação das informações apresentadas, o artigo constitui-se uma revisão de literatura, destacando alguns dos principais conceitos e análises de autores renomados no campo da formação e ensino, tendo por base principalmente livros, artigos e dissertações já publicados nas bases de dados acerca da temática. Destaca-se que a formação implica algo intelectual e emocional, ao mesmo tempo que exige uma série de tarefas que vão desde uma preparação disciplinar fundamental ao domínio das técnicas de uma profissão, passando pelo domínio das técnicas de saber ensinar. Pode-se concluir que a rotina de formação dos profissionais de ensino é algo de suma importância, principalmente no campo da linguagem onde algumas alterações estão ocorrendo ao longo dos anos, dando aos profissionais uma compreensão da metodologia ou processos educativos mais eficientes.

**Palavras-chave:** BNCC. Ensino. Formação. Professores em linguagens.

### INTRODUÇÃO

- 1 Pós-doutorando em Teologia pela Fiurp; Doutor em educação pela CBS/UFAL; <https://orcid.org/0009-0009-6929-053X> - [professor12.jose@gmail.com](mailto:professor12.jose@gmail.com)
- 2 Mestranda em Tecnologias Educacionais pela Must; [lane\\_jalvess@hotmail.com](mailto:lane_jalvess@hotmail.com)
- 3 Pós-Graduação, FAVENI
- 4 Pós-Graduação, FAVENI



É complexo distinguir alguns conceitos que na vida cotidiana costumam ser identificados como sinônimos. A educação e a formação são exemplos disso, embora na prática ou no seu uso habitual se apresentem como tal. Para esclarecer um pouco esses conceitos, diremos, a título como exemplo, que é comum ouvir que uma criança que está matriculada em determinada escola para que "tenha um bom desempenho educacional"; embora também possa dizer "para que tem uma boa educação", o que sugere que o significado é o mesmo.

A formação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que se realiza sob o duplo efeito do amadurecimento interno e das possibilidades de aprendizagem e vivências dos sujeitos, para qual o conceito de formação tem uma abrangência que remete ao processo de condução, formação, instruções e orientações, para a valorização técnica, humana e cultural (ROMANOWSKI, 2017).

Pode-se observar assim que a formação se trata do conjunto de atividades indispensáveis, previamente selecionadas, por meio das quais são transmitidos ao indivíduo os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao exercício de uma função ou profissão de interesse social, empresarial e institucional.

O trabalho apresentado tem como objetivo descrever os principais procedimentos realizados na formação dos professores de linguagens. Quanto aos objetivos específicos, esses são: apresentar a rotina de formação de professores; destacar os procedimentos evidenciados ao longo da BNCC no campo de formação docente e avaliar as práticas fundamentais ao longo da formação de profissionais docentes na parte de linguagem.

## **METODOLOGIA**

Este estudo constitui uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e tendo como base descritiva sobre o tema da formação do professor em linguagens e ensino: BNCC em foco, com buscas por meio de materiais em periódicos nacionais, publicados em português



disponíveis nas bases de dados pertencentes a Google Acadêmico (*Scholar*), e, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*). Os critérios de seleção dos artigos foram no idioma em português/inglês, publicados no período de 2013 a 2022, utilizando-se os assuntos relacionados: BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Ensino, Formação, Professores em linguagens.

De acordo com Severino (2016), a revisão de literatura consiste em uma das principais bases para obter estabilidade conceitual em uma pesquisa, interagindo os objetivos de pesquisadores com a validação conceitual de autores renomados no campo de pesquisa. Algo que promove uma justificação e fundamentação da relevância da pesquisa promovida (GUERRA, 2024).

Os critérios de inclusão foram: trabalhos que discorressem sobre a formação de professores de linguagem e BNCC. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não contemplavam o objetivo proposto da pesquisa; que não tivessem aderência com a área de pesquisa e que estivessem indisponíveis no momento da coleta e que, portanto, não teriam relevância para este estudo.

A partir da análise dos materiais, foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo. Sendo expressa a visão dos autores e pesquisadores da área pedagógica, demonstrando a relevância do mesmo para o conhecimento acadêmico ou profissional.

## **CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O currículo tende a possibilitar o processo de formação de professores muitas perspectivas de reflexão, apresentando concepções de construção de conceitos em circunstâncias emancipatórias, assegurada na interação do papel indispensável do professor formador e em formação, na qual a práxis se compõe na dinâmica entre o atuar e vice e versa; a teoria e a prática.



Segundo Sacristán (2013) tanto o ensinamento educacional tradicional como a teoria crítica veem no currículo métodos institucionalizados de propagar a cultura de uma sociedade. Lembrando que, nesta circunstância, há um envolvimento político, porque o currículo, bem como a educação tem uma relação com a política. Contudo, são campos de elaboração ativa e, por esse motivo, passíveis de contradição.

Essa teoria apresenta por principais características: aquisição de habilidades, práticas de memorização, preparar para aquisição de habilidades. Pode ser descrita como a teoria mais básica relacionada ao *curriculum*. Segundo Eyng (2015), a teoria tradicional de currículo busca a neutralidade, tendo como escopo principal promover a identificação dos objetivos da educação escolarizada, formando o trabalhador especializado ou, proporcionando uma educação geral e acadêmica.

Na visão de Eyng (2015) e Sacristán (2013) os principais conceitos do currículo estão relacionados ao ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, planejamento, entre outros procedimentos relacionados diretamente com a parte educacional. Sendo dessa forma o mesmo considerado um dos pontos altos na verificação das habilidades e atividades profissionais.

Dessa forma, pode-se verificar que o currículo consiste em uma base de apresentação e descrição de como os profissionais docentes podem realizar o desenvolvimento de suas atividades, ressaltando aspectos fundamentais para uma evolução ou estabilidade das rotinas realizadas pelos mesmos junto as escolas e alunos.

As teorias críticas superam a ideia de um currículo homogêneo, meramente prescritivo e argumentam que o mesmo reflete intencionalidades de diferentes ordens, entre elas: política, social e econômica na constituição dos saberes. Concordando com as teorias críticas, as pós-críticas também reconhecem a presença da cultura, raça, gênero e etnia como elementos a serem considerados na seleção dos saberes que devem compor os currículos, sendo, por vezes, mais influenciadores na configuração desses fatores macro condicionantes (LOPES, 2016).

Segundo Bracht (2019) é possível identificar diversas propostas que contribuíram com tal reivindicação, buscando romper com o paradigma da aptidão física e esportista, entre elas,



a crítico superadora e a crítico-emancipatória que derivaram da pedagogia crítica brasileira. Algo que pode ser fundamental ao longo do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na rotina escolar.

Observa-se que ao longo dos anos o processo de formação dos professores foi sendo alterado, e o conceito de currículo expandido, compreendendo que existiam aspectos relevantes que não estavam presente no processo de formação dos docentes e necessitavam de uma reorganização, diante das necessidades dos alunos e buscando conceder um rendimento positivo dos procedimentos educacionais realizados.

As pós-críticas começam a se destacar no cenário nacional, mas os currículos existentes abordam poucas questões que as representam. Encontramos estas dimensões nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), temas transversais (ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente, trabalho, consumo e pluralidade cultural) e em algumas produções literárias no campo do multiculturalismo.

De acordo com Lopes (2016) essa teoria tem por base as características: questionamento, busca por compreender alguns procedimentos, interligar as ações promovidas junto ao ambiente escolar. Dessa forma, ocorre o desenvolvimento de procedimentos considerados fundamentais para melhor êxito das ações educativas.

Segundo o pensamento de Freire, para que ocorra uma mudança significativa na educação, é preciso transformar a maneira como o ensino está sendo concebido, para uma forma de emancipação, como prática de liberdade. Para compreender melhor o pensamento do autor, se torna fundamental entender o processo e personalidade dos opressores e oprimidos no ambiente educacional.

Na visão de Romanowski (2017) formar um professor crítico é tarefa difícil, porque a teoria curricular crítica e pós-crítica são difíceis de serem trabalhadas por existir resistência a elas. Isso significa que é muito mais fácil aceitar a condição de submissão e o professor continuar desenvolvendo uma prática alienante a que tornar seus alunos críticos, pois para isso também precisa ser crítico.



Avaliando que os professores tem uma responsabilidade quanto a formação de alunos, a visão crítica ou metodologia diferenciada pode ser algo fundamental no campo educacional, concedendo aos alunos uma forma diferente de compreender, avaliar e analisar as informações. Assim como, um meio de expandir ainda mais o conhecimento adquirido ao longo da rotina educacional.

A função docente é uma das atividades sociais mais importantes no desenvolvimento da humanidade. O ensino é considerado por diversos autores e estudiosos do assunto como difícil, complexo, árduo, intrincado e até pouco valorizado do ponto de vista econômico. No caso da docência universitária, e dos docentes responsáveis por ela, são realizadas outras atividades que dificultam ainda mais o exercício de sua função, pois antes de serem docentes são profissionais de algum ramo do saber que transmitem aos jovens que se encontram em fase formativa para a aquisição daquele conhecimento científico e técnico que lhes permitirá exercer uma profissão (BRACHT, 2019).

Nos últimos anos, a formação de professores tornou-se uma das temáticas centrais de discussão no cenário acadêmico brasileiro, especialmente no campo da Educação. Pesquisadores, estudiosos e profissionais lançam-se às questões derivadas do tema, o que resultou em mudanças significativas nas exigências da formação, bem como no papel do professor resultante dela.

Porém, embora amplamente difundida nas instituições formativas, essa discussão parece não alcançar a prática efetiva em sala de aula e outros espaços educativos, não dissolvendo, portanto, os múltiplos problemas que emergem nesse contexto educacional. O professor, como objeto dessa formação, é pouco chamado a falar de sua prática e de sua vivência.

## BNCC NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A BNCC (Banco Nacional Comum Curricular) evidencia que as competências básicas a serem aplicadas dentro dos processos educativos das crianças consiste em uma separação



por idade, alinhado às metodologias de ensino para cada faixa etária e observando a evolução dos alunos ao longo do período de educação infantil. Cabe aos professores promover atividades que consolidem informações precisas quanto a evolução educacional dos alunos e se existem alguns problemas de aprendizagem (LEITE, 2017).

Quanto à educação dos alunos de ensino fundamental e médio, a BNCC promove uma separação quanto as competências específicas, as mesmas são apresentadas em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Na sua pesquisa, Franco (2015) destaca que na unidade temática os alunos devem ser observados quanto aos conteúdos apresentados ao longo do processo educativo, nos objetos de conhecimento os alunos devem ser trabalhados para uma compreensão de profissão, ao passo que nas habilidades os mesmos devem ser motivados de acordo com o comportamento ou as habilidades apresentadas.

Vale ressaltar que essa foi uma das formas encontradas pelas organizações escolares de melhorar o rendimento dos alunos, assim como trabalhar os mesmos para uma sociedade mais positiva e interativa. A educação pode ser o ponto chave no que se refere a um futuro melhor, por isso os procedimentos ou as propostas apresentadas ao longo da BNCC são fundamentais no que se refere ao trabalho de alunos para uma oportunidade social melhor.

Na rotina educacional promovida existem temas que podem ser trabalhados promovendo uma interação entre competência e habilidade, como desenvolvimento de redações sobre determinado tema, apresentação de um fato histórico e realização de exercícios matemáticos compostos. Tais atividades podem ressaltar a habilidade de alguns alunos quanto a utilização de uma linguagem eficiente para melhorar a compreensão do que está sendo realizado, assim como identificar de que forma as tecnologias podem ser alinhadas ou aplicadas no processo de elaboração ou pesquisas voltadas para os temas a serem descritos pelos alunos (ANDRADE, 2017)

Promover atividades com expansão de avaliação pode ser um ponto positivo para os docentes, podendo os mesmos avaliar bem mais que o conhecimento dos alunos, como suas habilidades para determinadas disciplinas e a eficiência dos métodos aplicados na sala de



aula. Dessa forma, verifica-se que atividades aplicadas podem ser determinantes no processo de desenvolvimento educacional dos alunos, e por isso devem ser aplicadas precisamente.

Vale ressaltar que a interação entre disciplinas também pode ser um ponto positivo dentro do processo educativo, como por exemplo atividades que sejam aplicadas com a interação entre geografia e história, assim como entre matemática e história, ou entre biologia e geografia. Dessa forma, o conhecimento dos alunos passa a ser expandido, algo que para muitos docentes é fundamental no processo de aprendizagem.

É de extrema importância que o poder público tome iniciativas e desenvolva políticas que promovam a formação inicial e continuada de professores para garantir o princípio constitucional do padrão de qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas brasileiras. “São iniciativas necessárias, oportunas e respondem a duas questões historicamente desafiadoras: a formação como responsabilidade individual do profissional da educação e sua dificuldade ou impossibilidade de acesso às universidades públicas” (EYNG, 2015, p. 35).

Entre os impactos da BNCC está a definição de novas diretrizes para a formação de professores, a chamada BNC-FORMAÇÃO. As novas Diretrizes, publicadas em 2019, evidenciam o total alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica (LEITE, 2017). De um lado, o estudante deverá ser formado e avaliado segundo as competências gerais e habilidades estabelecidas na BNCC; de outro, os professores devem desenvolver capacidades profissionais que os qualifiquem para colocar em prática as dez competências gerais, bem como para as aprendizagens essenciais previstas na BNCC.

## PROFESSORES DE LINGUAGENS

A natureza dessa variação tem algumas consequências não linguísticas claras. Os indivíduos podem ser julgados de uma certa maneira, e o comportamento do ouvinte pode mudar em resposta a esse julgamento. A nível geral, há evidências de que a língua falada afeta a forma como os emissores percebem a si e aos outros.



Os bilíngues de Hong Kong que falavam tanto cantonês quanto inglês para determinar se as classificações de sua personalidade seriam diferentes dependendo do idioma usado. Encontraram diferenças significativas nos traços de personalidade entre as condições linguísticas e que, como esperado, os falantes foram classificados com mais traços congruentes chineses (neste caso, maior pensamento dialético e conscienciosidade) ao conversar em chinês e traços congruentes ocidentais (como extroversão e abertura) ao conversar em inglês.

As tentativas de correlacionar a personalidade percebida com as características individuais da voz têm uma longa história na psicologia social. Os falantes com maiores desvios padrão foram julgados como mais carismáticos, assim como aqueles com maior conhecimento. Eles também descobriram que os contornos de entonação crescentes estavam negativamente correlacionados com o carisma percebido. Estudos com manipulação artificial de vozes também mostram influências na percepção do ouvinte (LYONS, 2019).

É claro, portanto, que existem consequências comportamentais automáticas para primos ambientais. As vozes são estímulos importantes e saliente que a maioria encontra em nosso ambiente social com muita frequência. A literatura acima, leva à previsão de que as vozes devem ser contadas entre essas pistas ambientais, e devem estar afetando o comportamento do ouvinte não apenas linguisticamente (como visto, por exemplo, na acomodação da fala), mas também amplamente, de forma indireta que aparece em escolhas, atitudes e talvez comportamentos físicos (TARALLO, 2015).

A escassez de trabalhos sobre como a voz pode afetar o comportamento direcionado ao não falante (surdos) é surpreendente, dada à quantidade de consideração dada a outros estímulos, como pessoas, conceitos e imagens. Recentemente começa-se a explorar essas questões, realizando um trabalho preliminar sobre como as vozes podem afetar as atitudes sociais, julgamentos de estímulos ambíguos e tempos de reação. Os resultados sugerem que as opiniões sociais relatadas pelas pessoas podem ser influenciadas dependendo da voz e, em alguns casos, se a voz corresponde ao grupo social em questão.



O professor é um profissional que domina a arte de reencarnar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar. Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para na prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar.

Desse modo, compreender a formação docente incide na reflexão fundamental de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa percepção induz esse profissional de educação a um processo permanente de formação, na busca constante do conhecimento por meio dos processos que dão suporte à sua prática pedagógica e versando-se assim buscar a formação continuada. Neste sentido, a educação é um processo de humanização e, como afirma Tarallo (2015), é um processo a qual os seres humanos são inseridos na sociedade.

No mesmo sentido, Marinho-Araújo e Almeida (2018) concluíram que a profissão docente caracteriza a dualidade entre saber e afeto, pois o professor está sempre envolvido com pessoas, vivenciando relações interpessoais complexas e, ao mesmo tempo, possui um acesso ao saber que tem função estruturante na constituição do sujeito, mas que também não garante a segurança do seu “todo profissional”. Isto porque ter domínio de conteúdos não é o suficiente para que o professor possa realizar sua função.

Diante disso, cabe ao professor buscar as ferramentas adequadas para atrair a atenção do aluno, despertando nele a vontade de aprender e continuar aprendendo. Os equipamentos audiovisuais auxiliam muito nesse caso, no entanto, não são suficientes. O planejamento, a metodologia e o diálogo, são essenciais para o sucesso da aula.

## RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NA ATIVIDADE DOS PROFESSORES

A didática possui uma importância muito grande quanto ao desempenho dos alunos junto à instituição de ensino, por isso tanto os professores como os demais componentes gerenciais de ensino precisam verificar quais métodos, procedimentos e rotinas podem ser



aplicados junto aos alunos a fim de obter um melhor rendimento e quanto a aprendizagem dos mesmos.

De acordo com Teixeira (2015), para a didática tornar-se uma ferramenta importante e essencial no ensino superior, é preciso que haja mudanças nas aplicações das práticas docentes, e para isso os professores precisam mudar o velho jeito de transmitir o conhecimento, usando o novo método de ensino que poderá contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas por meio da percepção dinâmica das questões acadêmicas com eficácia na aprendizagem sobre a temática do seu ensino. Para o docente, é vital o desenvolvimento das aptidões específicas para transmitir o material didático aos discentes exibindo métodos mais eficazes, trazendo assim mais interações entre professores e alunos com probabilidade para auxiliar no ensino e aprendizagem mais expressivo.

Uma maneira essencial dos alunos serem incluídos no mundo da educação é através de novos recursos didáticos escolares, sendo que essa didática está escassa, por isso que é importante para o professor obter conhecimento para estar habilitado a explicar suas aulas aplicando diferentes recursos didáticos, com isso ajudando na inclusão na escola e sociedade.

Vale destacar que é através da didática que o conhecimento adquirido pelos alunos (mediação didática e mediação cognitiva) será desenvolvido, mas para acontecer cabe ao professor organizar meios melhores para esse processo com prática arrojada usando novas técnicas e o lúdico na transmissão dos conteúdos escolares, e com isso o ensino e a aprendizagem serão construídos.

Verifica-se que junto às rotinas de leitura e escrita a didática pode ser compreendido como um fator determinante para que sejam estabelecidas novas oportunidades de êxito, principalmente quando envolve aspectos emocionais ou mesmo determinados impactos psicológicos junto ao processo de leitura ou escrita (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015). As didáticas são consideradas instrumentos positivos dentro da educação, servindo como uma orientação do que os professores podem aplicar ou realizar dentro da sala de aula para proporcionar aos estudantes uma certa estabilidade no que vai ser realizado ou praticado a fim de impulsionar ou motivar os mesmos na aprendizagem desenvolvida.



Na visão de Andrade (2017), a didática é um ingrediente importante no ambiente de ensino, por isso os professores precisam compreender e avaliar bem o ambiente educacional, como também o perfil dos seus alunos. Promovendo na rotina educacional uma didática alinhada as necessidades e também as particularidades dos alunos quanto aos conteúdos apresentados, algo que pode ser fundamental para um êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se, assim, que o conhecimento e o desenvolvimento da didática dentro da rotina do ensino têm um reflexo direto no desempenho dos alunos, como também na forma como os mesmos absorvem tudo que lhes é apresentado dentro da rotina educativa. Apontando ou evidenciando os pontos que precisam ser melhorados por parte dos docentes e das organizações a fim de ser aplicada uma didática eficaz, sendo esse um ponto fundamental na aprendizagem dos alunos.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES DE DADOS

A metodologia aplicada em qualquer processo de aprendizagem deve ser escolhida e elaborada com grande cautela, é imprescindível que o professor examine com cuidado os objetivos a serem alcançados, reflita sobre os materiais didáticos que serão utilizados nas aulas, analise e pondere a respeito de eventuais problemas que poderão ocorrer assim como possíveis dificuldades que poderão surgir no caminho percorrido pelos alunos no âmbito da ação e compreensão da atividade.

Todos os indivíduos precisam assumir o seu papel frente a esse novo paradigma, e os professores precisam assumir o lugar de mediação do saber e apontar os caminhos para o alcance do conhecimento, promovendo a autonomia nos alunos para que possam participar ativamente da sociedade e fazer uso do potencial e conhecimento conquistado.

Na visão de Lopes (2016), o processo de aprendizagem impreterivelmente deve avançar junto, ou ao menos tentar, com o progresso que compõe o mundo, na medida em que quanto mais os indivíduos compreendem o seu contexto, mais aptos estarão para enfrentar os



problemas que as relações que se apresentam no contato com as mudanças que ocorrem com os avanços que compõem a realidade atual.

No aprendizado educacional, há os componentes essenciais, referentes aos avanços educacionais e que aconteçam com êxito: o educando, o educador e a condição do aprendizado, as teorias de aprendizagem procuram assegurar o desempenho implicados nas ações de instruir e estudar, advindo da constatação do avanço intelectual do aluno, e procuram elucidar a conexão mediante ao estudo anterior e o atual estudo.

O papel do futuro docente será efetivamente o de docente/pesquisador, e o resultado de sua ação irá além da sala de aula. Quando trata do professor como animador de atividade, não a busca aproximar do animador de festa, aquele que precisa ter múltiplos números na manga para entreter a plateia, o animador de atividade é aquele que dá vida às atividades, que faz com que elas tenham sentido, que vibrem e pulsem conhecimento significativo na vida dos alunos.

Para Gorzoni e Davis (2017) o papel do professor será, então, o de instigar, incentivar, auxiliar os educandos na construção de uma relação com o propósito de aprendizagem que, em algum nível, ele faz fluir o saber, porque constrói sentido para a vida dos seres humanos e para a humanidade, e busca, numa visão emancipadora, um mundo mais humanizado, mais produtivo e mais saudável para a coletividade.

Na rotina educativa os professores são uma base importante para o desenvolvimento dos alunos, os mesmos são apresentados como orientadores e muitas vezes os métodos ou procedimentos adotados impactam consideravelmente na rotina dos alunos. Por isso, pode-se verificar a relevância da formação dos mesmos, assim como os processos educacionais introduzidos ao longo da sua rotina de ensino.

Pode-se concluir que o professor tem a imensa responsabilidade pela escolha das técnicas mais eficazes, planejar atividades que prendam a atenção dos educandos e avaliar constantemente esse processo de aprendizagem canalizando as informações em relação dos educandos assimilar os conteúdos, sem exageros de informações, que acabam dificultando o aprendizado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação implica algo intelectual e racional, ao mesmo tempo que exige uma série de tarefas que vão desde uma preparação disciplinar fundamental ao domínio das técnicas de uma profissão, passando pelo domínio das técnicas de saber ensinar. Assim, o primeiro problema a ser analisado em qualquer instituição de ensino superior e em particular nas universidades, é a formação de professores que estarão em suas salas de aula, oficinas e laboratórios.

Há uma controvérsia em relação ao que se denomina formação em "programas de formação de professores", que se diferenciam de formação e qualificação, o que torna necessário analisar se a concepção pedagógica que os orienta tem uma visão normativa e prescritiva do conjunto do conhecimento exigido pelos conhecimentos de ensino.

O professor que exerce esta função possui um saber disciplinar, embora lhe falte desenvolver o aspecto formativo como professor para ver a atividade docente como outra profissão e não como complemento de qualquer outra de cunho profissional como foi em seus primórdios à docência. exercício na faculdade; este deve ser um dos objetivos dos programas de formação de professores. Isso levará os professores a realizar uma tarefa educativa mais situada e de acordo com a disciplina.

Observa-se diante dos conteúdos apresentados que os professores e didáticas abordas dentro da sala de aula podem ser primordiais para uma variação linguística eficaz, dando aos alunos uma compreensão de aspectos relevantes dentro da composição linguística. Os profissionais ainda tem a responsabilidade de destacar características e orientar os alunos sobre os impactos que tanto a forma escrita como falada tem dentro do aspecto relacionado a linguagem.

Em geral, a posição mais aceita hoje é aquela que defende que não há uma forma exemplar de reprodução no sistema alvo, mas que ela depende inteiramente da situação comunicativa, especialmente do destinatário no sistema alvo. Essa atitude vai ao encontro das



correntes mais recentes, que defendem a validade dos estudos descritivos e a dependência do contexto comunicativo, bem como a primazia do metapolo na transferência interlinguística.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F. **Atividades práticas: desafios no Ensino de Ciências na rede pública de ensino**. Relatório de Iniciação Científica/PIBID - ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2017.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, Campinas, n.48, p.69-88, 2019.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. **Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos**. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, p. 281-304, nov. 2015.

CRUZ, Giseli Barreto da; MAGALHAES, Priscila Andrade. **O ensino de didática e a atuação do professor formador na visão de licenciandos de educação artística**. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 483-498, Apr. 2017.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez. 2015.

GORZONI, S. P., & DAVIS, C. **O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes**. Cadernos de Pesquisa, 2017, 47(166),1396-1413.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. **METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

EYNG, Ana Maria. **Educação em Direitos humanos no currículo escolar: o projeto político pedagógico como espaço de garantia ou violação de direitos**. In: Ana Maria Eyng. (Org). **Direitos humanos e violências nas escolas: desafios e questões em diálogo**. 1ed. Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 29-58.

LEITE, R. F.; RITTER, O. M. S. **Algumas representações de ciência na BNCC – Base Nacional Comum Curricular: área de Ciências da Natureza**. Temas & Matizes, Cascavel, v. 11, n. 20, p. 1-7, jan. /jun, 2017.

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e Administração Escolar: A busca de um sentido**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

LOPES, Alice C. **Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar.** In: **Políticas de currículo em múltiplos contextos.** São Paulo: Cortez, 2016.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica.** São Paulo: Nacional. EDUSP, 2019.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia escolar: construção da identidade profissional.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2018.

PARKER, S. M.; COSTA, V. L. A. **O apagamento do [y] nos ditongos decrescentes: uma questão de estilo.** Fragmenta Curitiba: UFPR, 2019.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.) **saberes e incertezas sobre o currículo.** Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 10-16.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed., São Paulo: Cortez, 2016.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2015.

TEIXEIRA, M.C. **Metodologia do ensino superior.** Guarapuava: Unicentro, 2015.

*Recebido em: 28/08/2024*

*Aprovado em: 14/09/2024*

*Publicado em: 14/10/2024*